



Grémio Literário

Rua Ivens, 37 * 1200-226 Lisboa * Portugal
Telefone: +351 21 347 56 66 * Fax: +351 21 342 87 88
E-mail: info@gremioliterario.pt * www.gremioliterario.pt

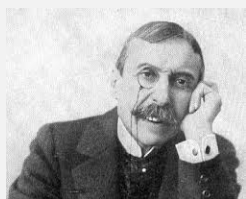


PRÓXIMAS INICIATIVAS

13 de Março, 5ª feira, pelas 19:00h

Conferência sobre “José Maria de Eça de Queiroz: o Êxtase frustrado”, pelo Prof. Doutor Miguel Beleza

Na Biblioteca do Grémio Literário vai realizar-se no dia 13 uma conferência intitulada “**José Maria de Eça de Queiroz: o Êxtase frustrado**”. O conferencista, Prof. Doutor Miguel Beleza, faz a seguinte apresentação:



“Nunca fui acusado de ser um perito em literatura, quanto mais um conhecedor profundo de Eça de Queiroz. Li a *Cidade e as Serras* no começo do liceu e a seguir os *Maias*, *A Ilustre Casa de Ramires*, *A Tragédia da Rua das Flores*. Ainda adolescente, li *O Crime do Padre Amaro*, quase às escondidas. Li uma grande parte de *As Farpas* e de *A Correspondência de Fradique Mendes*. Fiz a peregrinação à casa de Jacinto no inexistente nr. 202 dos Champs Elysées.

Imaginei-me a escrever *O Mistério da Estrada de Sintra* e a espreitar pelo buraco da fechadura de *A Relíquia*. Recordo-me do episódio do peixe de *A Cidade e as Serras* e das belezas das várias senhoras de nome, creio, Oriol e Verghane e da cupidez dos seus banqueiros. Lembro-me ou vem-me muitas vezes à memória, o começo de uma das crónicas da Campanha Alegre: o Governo caiu. Não. Apodreceu.

Recordo, com facilidade, os nomes dos principais personagens das obras de Eça, sem necessidade de recorrer à Internet ou a obras de verdadeiros peritos, mas senti, muitas vezes, uma frustração considerável com o fim abrupto das principais obras. Por exemplo, em *O Crime do Padre Amaro*, a Amélia morre no parto, o bebé é assassinado por uma tecedeira de anjos e não se passa mais nada. Em *Os Maias*, quando Eduarda e Carlos descobrem que são irmãos, ou em *A Tragédia da Rua das Flores*, cujo enredo é muito próximo, cada um vai para seu lado, sem mais. Em *O Primo Basílio*, quando Jorge regressa do Alentejo, Luisa é vítima de chantagem de Juliana e o primo Basílio regressa, é uma seca. Luisa morre tísica. Não duvido de que Eça seja um dos principais vultos da literatura portuguesa e, só não será da literatura mundial, porque o português é uma lingua algo exótica. Mas tenho pena de que, quando a história está no auge, em vez de explorar a psicologia, a angústia, o drama dos protagonistas, Eça frustre as minhas expectativas, acabando de forma abrupta com o romance, ao contrário do que fazem outros grandes autores portugueses como Almeida Garrett ou Alexandre Herculano”.

A sessão será seguida de jantar, pelas 20h30m, ao preço de 30,00€ p.p.

18 de Março, 3ª feira, pelas 19:00h

Conferência do Prof. Doutor António Dias Farinha, sobre a ocupação árabe de Lisboa em 714.

No dia 18 vai realizar-se uma conferência sobre a ocupação árabe de Lisboa, no ano de 714, a proferir pelo Prof. Doutor António Dias Farinha, que será apresentado pelo Prof. Doutor José-Augusto França.

No ano de 714 os Muçulmanos tomaram, assás pacificamente, Olisipo aos cristãos do reino visigótico de Rodrigo, vencido pelos invasores da Península chegados com Tarik, do emirato de Ceuta, califado omníada de Damasco, em 711.

Comemora-se, pois, em 2014, o início da ocupação dos Mouros que durou 433 anos, até à conquista da cidade, então dita Al Uxbuna e Lixbuna, pelo rei D. Afonso Henriques, em nova situação portuguesa, no ano de 1147. O local fora ocupado pelos Cartagineses até cerca do ano 200 a.C., e pelos Romanos em 138 a.C. que o tiveram, sem resistência, dos Túrdulos, lhe chamaram Olisipo e o fortificaram. Um “Municipium civium” desenvolveu-se, então, e teve designação acrescentada de “Felicitas Julia”, cerca de 25 a.C.

Começaram aí 533 anos de ocupação até ao ano 395, em que os ” Bárbaros” Alanos tomaram a cidade, passada depois aos Visigodos, para nova ocupação cristã que já contava uma Sé de bispado, desde cerca do ano 350, sob os Romanos.

Até à definitiva conquista portuguesa, e desde 714, muçulmanos vencedores e cristãos vencidos, com “moçárabes” (“tornados árabes”) pelo meio, conviveram, marcando a civilização de Lisboa em sua arquitectura e seu viver cultural, político e económico – como pela Idade Média (e ainda depois) mais ao menos continuou a ser ...

O Professor A. Dias Farinha, da Faculdade de Letras e da Academia das Ciências, vem explicar-nos como e porquê – assim marcando (“oxalá!”) a importância histórica desta data do ano 714, que o Grémio Literário resolveu comemorar, em seu 14º centenário.

A sessão será seguida de jantar, pelas 20h30m, ao preço de 30,00€ p.p.

26 de Março, 4ª feira, pelas 20:30h

Jantar/debate – Ciclo “Portugal: que Estado, que Sociedade, que Soberania?”

Prossegue no próximo dia 26, tendo Jorge Sampaio como orador convidado, o novo ciclo de jantares-debate, promovido pelo Clube Português de Imprensa, o Centro Nacional de Cultura e o Grémio Literário, subordinado ao tema “Portugal: que Estado, que Sociedade, que Soberania?”.

Recorde-se que o objectivo desta iniciativa é o de juntar, como já sucedeu no ciclo anterior, um conjunto de personalidades relevantes da sociedade portuguesa, que possam ajudar-nos a reflectir sobre a situação complexa que o País vive, desde que se encontra sob assistência financeira internacional e sujeito a uma austeridade severa.



Jorge Sampaio – de seu nome completo, Jorge Fernando Branco de Sampaio – nasceu em Lisboa, em 18 de Setembro de 1939, filho de Arnaldo Sampaio, médico, especialista em Saúde Pública, e de Fernanda Bensaude Branco de Sampaio, professora particular de inglês.

Desde a infância, fez estudos musicais e, por imperativo da carreira do pai, passou largo tempo nos EUA e em Inglaterra, experiência que o marcou profundamente. Frequentou os estudos secundários nos liceus Pedro Nunes e Passos Manuel.

Da sua extensa biografia oficial, ressalta que, corria o ano de 1961, quando se licenciou em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi ainda na Universidade que desenvolveu uma relevante actividade política de oposição à Ditadura. Nesse quadro, foi eleito Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito, em 1960-61, e Secretário-Geral da Reunião Inter Associações Académicas (RIA), em 1961-62. Nessa qualidade, assume-se como um dos protagonistas da crise académica do princípio dos anos 60, a qual esteve na origem de um longo e generalizado movimento de contestação estudantil, que durou até ao 25 de Abril de 1974, e que abalou profundamente o Regime.

Deu, entretanto, início a uma intensa carreira de advogado, que se estendeu por todos os ramos de Direito, tendo desempenhado, igualmente, funções directivas na Ordem dos Advogados. Teve um papel de relevo na defesa de presos políticos no Tribunal Plenário de Lisboa.

Ao aprofundar a sua acção como opositor à Ditadura, candidatou-se, em 1969, às eleições para a Assembleia Nacional, integrando as listas da CDE.

Após a Revolução do 25 de Abril de 1974, surgiu como um dos principais impulsionadores da criação do Movimento de Esquerda Socialista (MES), do qual se desvinculou, contudo, logo no congresso fundador, em Dezembro do mesmo ano, por discordância de fundo com a orientação ideológica aí definida.

Desempenhou, nos anos da Revolução, um importante papel no diálogo com a ala moderada do MFA, sendo um activo apoiante das posições do “Grupo dos Nove”. Em Março de 1975, foi nomeado Secretário de Estado da Cooperação Externa, no IV Governo Provisório.

Ainda em 1975, fundou a “Intervenção Socialista”, grupo constituído por políticos e intelectuais, que viriam a desempenhar funções de relevo na vida pública, e que desenvolveu um significativo trabalho de reflexão e renovação política.

Em 1978, Jorge Sampaio aderiu ao Partido Socialista, sendo eleito, em 1979, deputado à Assembleia da República, pelo círculo de Lisboa.

De 1979 a 1984, foi membro da Comissão Europeia dos Direitos do Homem no Conselho da Europa, sendo reeleito deputado à Assembleia da República em 1980, 1985, 1987 e 1991. Em 1987/88 presidiu ao Grupo Parlamentar do PS.

Eleito Secretário-Geral do PS, exerceu o cargo até 1991, tendo sido designado, entretanto, pela Assembleia da República, como membro do Conselho de Estado.

Em 1989, decidiu concorrer à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, cargo para o qual veio a ser eleito e depois reeleito em 1993.

De 1990 a 1995, presidiu à União das Cidades de Língua Portuguesa (UCCLA), sendo eleito Vice-Presidente da União das Cidades Ibero-Americanas, em 1990. Foi, também, eleito Presidente do Movimento das Eurocidades (1990) e da Federação Mundial das Cidades Unidas (1992).

Em 1995, Jorge Sampaio apresentou a sua candidatura às eleições presidenciais, recebendo o apoio de inúmeras personalidades, independentes e de outras áreas políticas, com destaque na vida política, cultural, económica e social, e do Partido Socialista. Em 14 de Janeiro de 1996, foi eleito à primeira volta. Apresentou-se de novo e voltou a ser eleito, à primeira volta, em 14 de Janeiro de 2001, para um novo mandato.

Jorge Sampaio manteve, ao longo dos anos, uma constante intervenção político-cultural. Em 1991, publicou, sob o título *A Festa de Um Sonho*, uma colectânea dos seus textos políticos. Em 1995, foi editado o seu livro *Um Olhar sobre Portugal*, no qual responde a personalidades de vários sectores da vida nacional, configurando a sua perspectiva dos problemas do País. Em 2000, publicou o livro *Quero Dizer-vos*, em que expõe a sua visão actualizada dos desafios que se põem à sociedade portuguesa. As suas intervenções presidenciais foram reunidas nos livros *Portugueses I-X*.

Em Abril de 2006 tomou posse como Conselheiro de Estado, na sua qualidade de antigo Presidente da República.

Em Maio de 2006 foi designado Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Luta contra a Tuberculose e, em Abril de 2007, foi nomeado, pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Alto Representante para a Aliança das Civilizações.

É, também, Presidente do Conselho Consultivo da Universidade de Lisboa.

Entre as várias condecorações que possui, destacam-se o Grande-Colar da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito e da Ordem da Liberdade e, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Tem recebido numerosas distinções nacionais e estrangeiras, entre as quais a de Doutor Honoris Causa - Universidade de Aveiro, 2 de Abril de 2008; Universidade de Coimbra, 24 de Junho de 2010; Universidade de Lisboa, 11 de Outubro de 2010.

É esta personalidade, com um expressivo e multifacetado currículo - quer no plano político, quer no académico e intelectual - que nos privilegia com a sua presença no Grémio Literário, para abordar o tema "Portugal: que Estado, que Sociedade, que Soberania".

2 de Abril, 4ª feira, pelas 19:00h

Homenagem ao escritor francês Marcel Proust



No próximo dia 02 de Abril vai realizar-se, no âmbito da sessão de homenagem ao escritor francês Marcel Proust, uma palestra do Professor Eugénio Lisboa, à qual se segue a exibição de um filme sobre aquele escritor.

Em Novembro de 1913 foi posto à venda, em Paris, um romance de um jovem escritor que publicara, até então, obras de cronista dileitante, e agora pagava a edição que lhe fora recusada comercialmente. É o primeiro título de uma série de sete romances redigidos desde 1908 até Abril de 1922, e assim terminados sete meses antes da morte do autor – que deixou para publicação póstuma os últimos três títulos.

Foi o primeiro romance Du côté de chez Swann e o último Le Temps retrouvé, que À la recherche du temps perdu se lançara Marcel Proust ...

Entretanto, a Grande Guerra abrasara a Europa e o mundo inteiro, durante quatro anos e oito milhões de mortos, transformando a carta geo-política da Europa e a carta social do mundo. Em 1913, as chancelarias europeias jogavam seus interesses e influências, em 1922 elas tinham encontrado um falaz equilíbrio, passando da “Belle Époque” a “Années Folles” – que, com pano de fundo da guerra, se exprimem nesta rebusca de tempo para sempre perdido, a que Marcel Proust se entregou de corpo e alma, e sacrifício trágico e jubiloso de uma vida que se confundiu, absolutamente, com uma obra de criação.

Uma obra que marcou, na cultura ocidental (depois do século XIX de Balzac, Stendhal e Flaubert, Dickens, Tolstoi e Dostoiévski), uma revolução na prática literária e na leitura de ficção romanesca.

Se é universal a importância do magno romance de Proust, em Portugal ela foi sabida pela segunda geração do nosso modernismo que a revista Presença assumiu, de 1926 a 1940, e foi a um especialista da literatura deste período, o Professor Eugénio Lisboa, que o Grémio Literário pediu para vir falar-nos de Marcel Proust – que depois estará presente no filme “Portrait Souvenir de Marcel Proust”, do realizador Gerard Herzog, com que o Institut Français de Lisbonne colabora na iniciativa do Grémio Literário.

A sessão será seguida de jantar pelas 20h30m, ao preço de 30,00€ p.p.



Protocolo de colaboração entre o Grémio Literário e a Porto Salus Residências Assistidas

Foi assinado um protocolo entre o Grémio Literário e a Porto Salus Residências Assistidas, cujo objectivo é proporcionar aos nossos associados a utilização de um serviço de residência assistida, em condições vantajosas.

Nos termos do referido protocolo, os sócios do Grémio Literário e os membros dos respectivos agregados familiares que venham a ser alojados na Porto Salus Residências Assistidas, têm uma redução de 15% sobre os preços de tabela das mensalidades em vigor para o tipo e condições de alojamento contratualizados.

Porto Salus Residências Assistidas

Herdade de Negreiros
Brejos de Azeitão
2925-080 Azeitão

T. +351 210 495 680 (Link 202 4010)
Tlm.+351 927 998 774

isabelmateus@portosalus.pt
www.portosalus.com
www.grupovisabeira.com



Protocolo com a empresa Manufactura de Tapeçarias de Portalegre

Foi recentemente celebrado com a Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, um protocolo de cedência gratuita, pelo período de dois anos, para figurar nas nossas instalações, a tapeçaria identificada por World Music II, da autoria de Tom Phillips.



World Music II

Admissão de Sócios

O Grémio Literário registou, no mês de **Fevereiro**, a admissão dos seguintes sócios:

Dr. Bruno Cascais de Paiva e Pinho

Dra. Ana Filipa de Ribeiro Fiúza e Clemente Lelé

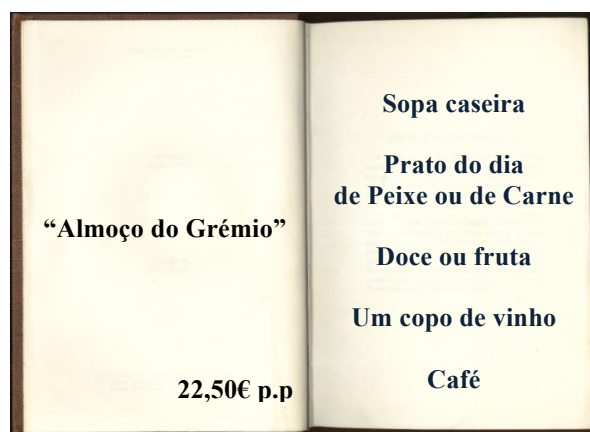
Solicitamos e agradecemos que V. Exa. proceda à marcação prévia dos jantares, através:

do telefone 21 3475666
ou do e-mail info@gremioliterario.pt

EMENTAS DE MARÇO 2014



PRATOS DO DIA ALMOÇOS



2ª Feira	3/Março	Peixe
		Carne

Bacalhau dourado

***Terrine* de rabo de boi**

3ª Feira	4/Março	Peixe
		Carne

ENCERRADO – Remodelação da cozinha

4ª Feira	5/Março	Peixe
		Carne

ENCERRADO – Remodelação da cozinha

5ª Feira	6/Março	Peixe
		Carne

ENCERRADO – Remodelação da cozinha

6ª Feira	7/Março	Peixe
		Carne

ENCERRADO – Remodelação da cozinha

2ª Feira	10/Março	Peixe
		Carne

ENCERRADO – Remodelação da cozinha

3ª Feira	11/Março	Peixe
		Carne

Garoupa assada no forno

Magret de pato

4ª Feira	12/Março	Peixe
		Carne

Salmão braseado

Cozido à Portuguesa

5ª Feira	13/Março	Peixe
		Carne

Arroz cremoso de lima e coentros com gambas

Feijoada à transmontana

6ª Feira	14/Março	Peixe
		Carne

Bacalhau à lagareiro

Cachaço de porco preto

2ª Feira	17/Março	Peixe Carne	Bacalhau dourado Timbal de pato com cogumelos selvagem
3ª Feira	18/Março	Peixe Carne	Garoupa assada no forno Costela mindinha
4ª Feira	19/Março	Peixe Carne	Peixe do dia à Bulhão Pato Cozido à Portuguesa
5ª Feira	20/Março	Peixe Carne	Filetes de peixe com arroz malandrinho Feijoada à transmontana
6ª Feira	21/Março	Peixe Carne	Bacalhau confitado Bochechas de porco
2ª Feira	24/Março	Peixe Carne	Mil folhas de bacalhau Cachaço de porco preto
3ª Feira	25/Março	Peixe Carne	Garoupa assada no forno <i>Entrecote</i>
4ª Feira	26/Março	Peixe Carne	Açorda de gambas Cozido à Portuguesa
5ª Feira	27/Março	Peixe Carne	Arroz de polvo Feijoada à transmontana
6ª Feira	28/Março	Peixe Carne	Bacalhau à lagareiro Magret de pato
2ª Feira	31/Março	Peixe Carne	Canelones de bacalhau Lombinhos de porco preto